

Remakes: entre modelos de negócios e memórias afetivas¹

Maria Angela RAUS²
Faculdade de Tecnologia de São Paulo

RESUMO

O presente trabalho pretende explorar a tendência da produção dos chamados *remakes*, em produções de ficção seriada televisiva recente. Para isso, coletamos dados do Brasil, México e Turquia, que exemplificam o fenômeno. Há também textos portugueses que aparecem como uma nova inspiração para produções mexicanas. Elementos econômicos e afetivos serão observados ao se discutir os modelos de negócios e a memória.

PALAVRAS-CHAVE: *remake*; série; telenovela; memória; circulação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma tendência atual da ficção seriada, em diversos países, que é a produção dos chamados *remakes*. Em termos teóricos, *remake* é um “filme cujo roteiro é bem próximo de um filme precedente. Esse termo de emprego corrente (e cômodo) é difícil de ser definido com precisão” (AUMONT; MARIE, p. 255).

Porém, nem sempre, esses *remakes* são exatamente fiéis às suas obras de origem, consistindo em adaptações e novas versões, inspiradas em uma obra pré-existente.

Essa forma de produção é constante na indústria cultural, em filmes, telenovelas e séries. A necessidade de conteúdo “novo” resgata no “velho” histórias que fizeram sucesso, inspiraram gerações e marcaram uma época, consistindo em representações afetivas. Outra maneira de produzir essas histórias é buscar textos de países estrangeiros e fazer versões locais. Ambos os casos são representativos, como um fenômeno da história do tempo presente (BARROS e GLEZER) e dos estudos de comunicação e cultura (BAUMAN e MCCABE; AKASS).

Neste trabalho, apresentaremos alguns exemplos destacando questões de memória e de modelos de negócios, a partir de exemplos coletados, referentes a produções nos últimos cinco anos (2019-2024) em países que possuem intercâmbio de histórias: Brasil, México, Portugal e Turquia.

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em História Econômica (FFLCH-USP). Docente de Ensino Superior da FATEC-SP, e-mail: raus@fatecsp.br.

CONTEXTO HISTÓRICO

A televisão brasileira, no início de suas produções de telenovelas, costumava produzir textos estrangeiros. A autoria nacional ganhou espaço a partir da produção de *Beto Rockfeller*, de 1968.

Em nosso país, consolidou-se uma teledramaturgia inspirada em problemas cotidianos da nossa sociedade. Em alguns momentos, era marcada também por elementos de crítica social (NÉIA). A teledramaturgia brasileira é composta por inúmeros exemplos de produções originais, mas nos últimos anos percebemos um resgate de antigas histórias de sucesso como os *remakes* de *Éramos Seis* (2019), *Pantanal* (2022), *Elas por Elas* (2023), *Renascer* (2024), além do projeto para 2025 de uma nova versão de *Vale Tudo* (1988).

Em outros países, além de uma teledramaturgia original, encontramos uma gama de produções chamadas de *remakes*, feitas a partir de adaptações de outras telenovelas locais ou de histórias estrangeiras. No México, há versões de textos tradicionais de países latino-americanos, também turcos, portugueses e brasileiros.

Na Turquia, além de roteiros originais, há muitos *remakes* de histórias estrangeiras de sucesso, originárias de diversos países, independente da sua cultura. Atualmente, encontra-se em produção uma versão local de *Avenida Brasil* (2012), que teve o texto vendido para a produtora Ay Yapım, com previsão de estrear na nova temporada, com início em setembro deste ano.

Cada um desses países tem questões comerciais próprias para a audiência interna, porém visam também espaço no mercado internacional e nas grandes premiações como o Emmy Internacional.

METODOLOGIA

Como metodologia de trabalho, fizemos um levantamento de dados, que será exposto no texto final, apresentando os títulos de produções dos últimos cinco anos nos países citados acima e a circulação em *remakes* e adaptações.

Dado o grande número de produções, especialmente da Turquia (chega a ter em exibição trinta títulos por semana), destacaremos na análise apenas alguns exemplos como forma de entender o fenômeno.

Entre as produções levantadas encontram-se as brasileiras, anteriormente citadas. No México, temos *Diseñando tu amor* (2021) e *Nadie como tú* (2023), baseadas em textos portugueses. Também, destaca-se *Eternamente amándonos* (2023), com texto base da Turquia.

Outro elemento a ser destacado é que são produções feitas para a televisão aberta, com exibição de capítulos diários (Brasil, Portugal e México) ou semanais (Turquia).

ECONOMIA E MEMÓRIA

Conhecer características do modelo de negócios da produção de ficção seriada para a televisão aberta de cada um desses países é algo fundamental para compreender o fenômeno dos *remakes* na atualidade. Os exemplos brasileiros são produções da Globo, que apesar de considerar a telenovela como obra aberta, define um número de capítulos prévios, grava e exhibe a produção simultaneamente, tem uma grade bem definida de horários, faz adequações no texto/personagens de acordo com a aceitação da audiência e finaliza as produções. As histórias têm começo, meio e fim. Características semelhantes temos no México, com diferença de serem obras com menos capítulos, gravadas quase que totalmente antes da exibição. Portugal apresenta histórias muito longas, podendo ter duas temporadas, finalização e gravações adiantadas. A Turquia difere totalmente, pois além da duração e periodicidade dos capítulos, pode não finalizar a obra, pois regula-se por uma audiência semanal de grande concorrência.

Nada garante que uma história de grande repercussão de um país possa ter a sua adaptação com sucesso em outro. Isso é influenciado pelas diferenças culturais, nem sempre bem adaptadas, grandes alterações de roteiro e a memória afetiva de que assistiu a versão original e muitas vezes não aceita a nova.

O elemento da construção da memória da televisão e a sua preservação, atualmente descontextualizada ou fragmentada na internet em plataformas de *streaming* e em redes sociais, apresentam antigas produções a novas audiências, gerando comparações, críticas e debates. No Brasil, tivemos *Pantanal* que, mesmo com comparações, teve boa aceitação e *Renacer*, que tem muitas atualizações e alterações rejeitadas pelo público. No México, a audiência é acostumada com *remakes* e adaptações. Os tradicionais textos de radionovelas, ou de países latino-americanos, foram substituídos nos últimos anos por histórias turcas e portuguesas, com cada nacionalidade apresentando desafios de adaptação para contextos mexicanos, que envolvem fazendas, *pueblos* e

grandes cidades. As histórias portuguesas parecem ser bem funcionais nesse modelo de negócios.

A Turquia é um mercado bastante desafiador e será interessante acompanhar o desenvolvimento da parceria Ay Yapım e Globo, concorrentes nas premiações de Emmy Internacional. A adaptação de *Avenida Brasil*, com o título de *Hayat Hırsızı*, está movimentando os debates de *fandons* sobre as mudanças na história e sobre a escolha do elenco.

Também serão destacadas para a análise, algumas produções do levantamento, a partir de critérios de origem, audiência e repercussão (positivas ou negativas). Mesmo produções que tiveram curta duração e cancelamento por audiência baixa poderão ser apresentadas, procurando entender as razões do público local não “comprar” a nova versão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de *remakes* e adaptações, mesmo sendo uma prática antiga do mercado de ficção seriada, na atualidade, constitui um fenômeno de contextos cultural e econômico diferentes de décadas atrás. Deve-se hoje considerar a presença de novas indústrias, especialmente a Turquia, devido ao grande volume de produções. As tradicionais Globo e Televisa, referências nas produções de telenovelas, sofrem na atualidade mais concorrência no mercado externo e precisam recorrer à memória afetiva de antigos sucessos ou a histórias menos conhecidas de outros países (Portugal), para oferecer conteúdo no mercado interno. Sendo um tema do tempo presente e sujeito a mudanças rápidas pelos mercados, apontaremos possíveis tendências futuras.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BARROS, José D'Assunção. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

BUSETTO, Áureo. Vale a pena ver de novo - organização e acesso a arquivos televisivos na França, Grã-Bretanha e no Brasil. *História (São Paulo)*, Universidade Estadual Paulista, v. 33, n. 2, p. 380-407, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-436920140002000018>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BUSETTO, Áureo (org.) *História plugada e antenada: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil*. Curitiba, PR: Appris Editora, 2017.

FISCHER, Gustavo Daudt. Um laboratório para a memória das/nas mídias: as lembranças da televisão brasileira entre plataformas e fragmentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 44., 2021, Recife. *Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo, SP: Intercom, 2021. p. 1-14. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-tv/gustavo-daudt-fischer.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GLEZER, Raquel. A História e o Tempo-Presente. In: BRUNI, José Carlos; MENNA-BARRETO, Luiz; MARQUES, Nelson (org.). **Decifrando o tempo presente**. São Paulo: editora UNESP, 2007, p. 23-44.

MCCABE, Janet; AKASS, Kim (edit.). **TV's Betty goes global: from telenovela to international brand**. Londres, Nova York: I.B. Tauris, 2013. (eBook Kindle).

MALCHER, Maria Ataíde. **A memória da telenovela: legitimação e gerenciamento**. São Paulo, SP: Alexa Cultural, Comunicação & Cultura - Ficção Televisiva, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J; REY, G. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 74-87, 28 fev. 2001.

NÉIA, Lucas Martins. **Como a ficção televisiva moldou um país: uma história cultural da telenovela brasileira (1963 a 2020)**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.